

ODONTOLOGIA NA GRADUAÇÃO: DA ESCOLHA DA PROFISSÃO À INSERÇÃO NO MERCADO ODONTOLÓGICO

Heraldo de Melo Rodrigues; Vanderly Gomes da Silva Júnior

Profa. Dra. Sônia Luque Peralta (Orientadora)

FAMETRO – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

heraldomeelo@gmail.com

vanjunior21@hotmail.com

solupe@gmail.com

Promoção da saúde e tecnologias aplicadas

Evento: VI Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

A escolha profissional é, e sempre foi, um dos motivos de maior preocupação entre os jovens de um modo geral. Muitas vezes, ao ingressar em um curso universitário o estudante traz consigo expectativas que podem mudar no decorrer do curso. O processo de escolha profissional costuma ser difícil e cercado de angústias. Diante disso, com atual exigência no mercado odontológico, o estudante recém-formado fica diante da obrigação de se qualificar para poder garantir seu lugar no mercado. O objetivo deste trabalho é discutir aspectos relacionados à escolha da profissão em odontologia e sobretudo ao mercado de trabalho odontológico, na busca do entendimento de novas perspectivas que visem à sua sustentabilidade e à sua valorização. Os resultados mostram que os alunos têm inúmeras angústias e conflitos pessoais na escolha de qual profissão seguir. Muitos dizem escolher a odontologia por vocação, alguns por status e outros por influências familiares. Esses estudantes recém-formados, têm noção da exigência do mercado atual e se mostraram dispostos a cursarem uma especialização que os dará mais espaço no mercado da odontologia.

Palavras-chave: Odontologia. Acadêmicos. Mercado odontológico. Ensino.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, o processo de trabalho odontológico tornou-se cada vez mais complexo. As transformações no fazer saúde, em especial na Odontologia, que ocorreram a partir da década de 80, causaram fortes impactos em vários setores da produção de bens e

serviços, e, como não poderia deixar de ser, o mercado de trabalho também sofreu essa influência. Dessa forma, mudanças no mercado odontológico atual marcam uma produção de nível internacional como nacional.

Desse modo, ficar atento ao mercado de trabalho, entender qual é o perfil profissional desenhado pela sociedade para cada momento histórico é fundamental para quem está pretendendo investir em uma profissão. A escolha profissional é, e sempre foi, um dos motivos de maior preocupação entre os jovens de um modo geral. Muitas vezes, ao ingressar em um curso universitário o estudante traz consigo expectativas que podem mudar no decorrer do curso. O processo de escolha profissional costuma ser difícil e cercado de angústias. Dentre as principais dúvidas e conflitos pessoais, listam-se as inseguranças com a escolha, as diversificadas opções de cursos, critérios socioeconômicos culturais relacionados com a profissão, mercado de trabalho e concorrido processo seletivo instituído pelas Universidades.

Diante deste referencial e considerando é possível indagar se a escolha pelo curso, justificada pelo ideal que os estudantes têm da profissão, é uma escolha consciente ou não. Ou melhor, se esses estudantes conhecem a realidade da profissão que escolhem ou se têm uma visão utópica remanescente da chamada *golden age* da Odontologia. Se a segunda opção for a mais prevalente, é de se esperar os conflitos que esses novos profissionais terão quando se depararem com o mercado de trabalho, que se encontra atualmente em retração.

Reis e Ciccillini¹⁰ (2013), que entrevistaram docentes do curso de Odontologia, relataram que os alunos já chegam ao início do curso com uma especialização em mente e ressaltaram que eles não conheceram a Odontologia como um todo, portanto, escolheram a área a seguir por status ou pensando apenas em retorno financeiro. É sugestiva a continuidade da fragmentação do conhecimento, como aponta a grande maioria dos estudantes na expressão do desejo de cursarem especialização. O desequilíbrio gerado pelas perspectivas profissionais em um mercado que não mais as comporta faz aumentar o número de profissionais não realizados plenamente e, conseqüentemente, de abandono da profissão.

Embora o trabalho realizado por Morita et al.⁴⁴(2010) indique que a categoria é uma das mais bem remuneradas na Saúde, os cirurgiões-dentistas têm se mostrado infelizes com sua atuação profissional, pois se deparam com a necessidade de aumentar a carga horária de trabalho, já que acabam por aceitar as subcondições impostas por aqueles que detêm maior poder de decisão e, neste caso, controle financeiro (Odontologia de convênios).

Na literatura especializada, diversos estudos apontam para a necessidade de se acompanharem aspectos relacionados a força de trabalho, satisfação profissional e tendências

sociais do exercício da Odontologia, tais como satisfação geral com o trabalho, percepção sobre renda, tempo de dedicação às atividades profissionais e perfil dos profissionais para o entendimento das relações estabelecidas no âmbito do mercado de trabalho. O objetivo deste trabalho é discutir aspectos relacionados à escolha da profissão em odontologia e sobretudo ao mercado de trabalho odontológico, na busca do entendimento de novas perspectivas que visem à sua sustentabilidade e à sua valorização.

METODOLOGIA

Foi realizada revisão crítica da literatura, sendo selecionados artigos que versassem sobre aspectos conceituais do mercado de trabalho e do ensino odontológicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha da Odontologia como profissão pode decorrer de vários fatores desde à vocação profissional até o número de concorrentes por vaga numa determinada universidade. O ensino em Odontologia também pode influenciar na escolha da área em que o futuro profissional deve se engajar. Foi observado, que grande maioria dos alunos desejam trabalhar no como profissionais liberais, em consultórios particulares, ou fazendo parcerias com outros cirurgiões-dentistas de especialidade diferentes, unindo assim em um só espaço várias formas de poder realizar a reabilitação do paciente.

Novas diretrizes de educação nacional apontam para a possibilidade de introduzir mudanças na formação profissional, que venham contribuir para uma reflexão sobre o relacionamento interpessoal, a humanização no atendimento, a centralidade nas necessidades de saúde da população e não na lógica do mercado, e todos outros fatores que conduzam a uma melhor comunicação entre paciente e profissional.

Com o intuito de mudar o perfil dos novos profissionais – apontam, como habilidades e competências gerais necessárias para o exercício da profissão, o compromisso com a saúde e a atualização, com a ética e a cidadania, além do desenvolvimento da capacidade de liderança, gerenciamento e comunicação. Tudo isso em um processo educativo que considere a integração curricular como estratégia para a formação de um profissional generalista, humanista, ético, crítico e reflexivo, que seja capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Cabe ressaltar, também, que a esfera pública, representada e corporificada no atual sistema nacional de saúde (o SUS, Sistema Único de Saúde), atualmente, configura-se não apenas na maior, mas na única empregadora de

mão-de-obra odontológica do setor, na qual se requerem habilidades do cirurgião-dentista que vão além da execução técnica de procedimentos.

Com o passar do tempo e o aumento de profissionais no mercado, além da conjuntura política-econômica-social vigente, o valor máximo passou a ser algo impossível de ser praticado. Foi quando se iniciou uma corrente de profissionais que lançaram mão de mecanismos de diferenciação profissional com estratégias concorrenciais negativas, praticando valores mínimos dos serviços prestados, tecnificando cada vez mais a prática da odontologia é como podemos observar as ‘ofertas’ de serviços odontológicos, por exemplo, em sites de compras coletivas, nota-se que estão crescentes as práticas que ferem os preceitos da Ética da profissão, como granjeamento de clientela por meio de anúncio de preços da prestação de serviços – os quais, em geral, são abaixo do praticado pelo mercado, com exposição de desconto, caracterizando, também, a concorrência desleal. Ademais, com a valorização em excesso do culto ao belo, os profissionais têm se utilizado dos resultados de seus serviços como material de divulgação (marketing), prometendo uma Odontologia de resultados, esquecendo-se de que o compromisso profissional vai muito além da estética.

Assim, o próprio imaginário corporativo passa a difamar a profissão, gerando vieses na forma como a sociedade encara a Odontologia, o que contribui para a desvalorização da profissão, formando-se um ciclo vicioso.

Conciliar conhecimento técnico e de qualidade com aspectos relacionados às práticas mais humanizadas, valorizar o corporativismo (no sentido de união da classe) e aceitar as novas práticas de mercado – desde que as mesmas não se tornem abusivas no ponto de vista ético e financeiro – podem constituir-se em medidas eficazes para o trabalho sustentável na Odontologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se que as discussões aqui suplantadas tiveram como base artigos publicados, os quais, como dito na parte introdutória, reportam-se apenas a aspectos conceituais de mercado e ensino. Embora diversos estudos sejam encontrados com os descritores ‘escolha de profissão’ e ‘mercado de trabalho odontológico’, a literatura carece de trabalhos mais aprofundados, que versem sobre aspectos práticos do mercado, como: renda média e fonte pagadora; motivos para escolha de especialidade. A escolha da profissão passa por diversas vertentes que cabe ao estudante ver qual a melhor maneira de se inserir no mercado de trabalho. Como visto na literatura um profissional que tem mais conhecimentos e

está mais atualizado sem dúvidas não terá dificuldades em conquistar seu espaço no mercado da odontologia.

Os estudantes têm visão fragmentada do mercado e a maioria deles deseja trabalhar no serviço privado. O desejo dos estudantes de cursar especialização, desde o início do curso, também tem sido observado.

Acredita-se que, a partir dos conhecimentos dos marcos históricos da profissão, do entendimento de seu atual mercado e das relações estabelecidas entre a categoria e a sociedade, delineando o perfil de seus profissionais, seja possível traçar aspectos que advirão no futuro, relacionados ao exercício da profissão.

REFERÊNCIAS

- 1- Michel-Crosato E. Perfil da força de trabalho representada pelo cirurgião-dentista: análise epidemiológica dos profissionais que exerciam suas atividades na Prefeitura Municipal de São Paulo, 2007 [tese livre docência]. São Paulo: Faculdade de Odontologia da USP; 2008. PMid:18425243
- 2- Paranhos LR, Ricci ID, Siqueira DF, Scanavini MA, Daruge Júnior E. Análise do mercado de trabalho odontológico na região Nordeste do Brasil. Rev Odontol UNICID. 2009;21(2):104-18.
- 3- Souza AF, Bottan ER, Neto UM, Bueno, RN, Porque escolher Odontologia; E o que esperar da profissão; Estudo com acadêmicos da Univali. Recife: Rev Odontologia Clinica, 2011.
- 4- Almeida Jr E, Almeida RCA, Cabral OEJ. A escolha da profissão odontológica: motivação consciente. Odontologia Moderna. 1984;11(11):21-6.
- 5- Pacca S, Corrêa L, Motta M. Auto-imagem do cirurgião-dentista: um estudo baseado em desenhos de alunos de graduação. RevABENO. 2003;3(1):82-5.
- 6- Slavutzky SMB, Abbeg C, Gross RF, Rosa MAC. Mercado de trabalho: perfil do acadêmico de odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rev Fac Odontol Porto Alegre. 2002; 43(2):3-6.
- 7- Morita MC, Haddad AE, Araújo ME. Perfil atual e tendências do cirurgião-dentista brasileiro. Maringá: Dental Press; 2010.
- 8- Matos IB. Expectativas do exercício profissional de graduandos em Odontologia [tese]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, 2005.

